



## Nova coleção

Sucesso de audiência há 22 anos, o *Saia justa* foi reformulado para a estreia da 23ª temporada. Após mais de uma década no comando do programa, Astrid Fontenelle deu boas-vindas para a substituta Eliana, que conta com a ajuda das novatas Rita Batista e Tati Machado, além da veterana Bela Gil.

Apesar de estrear no papel de apresentadora, Rita divide a história de toda uma vida com a atração do GNT. A baiana já se relacionou com o programa como telespectadora, convidada e repórter, até se tornar protagonista da produção exibida toda quarta-feira, às 22h30, no canal pago.

### Entrevista // Rita Batista

**No ar desde 2002, o *Saia justa* é um dos programas mais longevos da TV por assinatura. O que faz dele uma atração tão popular e duradoura? Qual é o segredo da fórmula de sucesso?**

— O *Saia justa* contribui! Ele não está ali à toa — há uma troca com o público, uma construção que se retroalimenta. Não é uma via de mão única: o programa dialoga, conversa com as espectadoras. Não apenas fala, também escuta. Se olharmos para a atração, vamos ver que ela foi se transformando e muito ao longo dos anos. Isso, para mim, pode ser considerado uma fórmula de sucesso, e não só para o *Saia*, mas para o ser humano também. Costumo dizer que é uma alegria poder mudar de ideia. Em um programa de opinião, essa flexibilidade indica sabedoria. E na vida também.

**Você carrega mais de duas décadas de experiência na TV. Que aprendizados leva para a linha de frente do programa?**

Sou uma mulher baiana, preta, que já circulou esse país trabalhando e conversando com brasileiros e brasileiras das mais diferentes características, situações e contextos, para os mais variados veículos. Reúno o que toda essa experiência me ensinou. A escuta conectada, por exemplo, foi o que me conduziu à formação do meu repertório, e foi e continuará sendo o meu guia. Um outro aprendizado que me rege é saber dar valor a cada momento e a cada perrengue, até para saber como me comportar nas adversidades. Reconheço que cada passo que dei foi importante para construir essa persona

Engels Miranda



artística que hoje eu defendo, para ter o repertório que tenho, e isso continuará acontecendo ao longo do meu processo no *Saia justa*. Cada novo programa contribuirá para o que sou. A gente nunca acaba de aprender.

**A atração é pioneira quando se trata de programas da TV voltados para o público feminino. Que importância a atração teve para a quebra de tabus e estereótipos que envolvem a mulher brasileira?**

O *Saia* não quebrou tabus sozinho, acho que tudo se dá junto com o público e numa entrega sincera e generosa. A história do programa é um reflexo da história das mulheres desse país. A gente vai passo a passo dando voz às mulheres, representando-as, de modo que se vejam nas discussões e que também pautem essas discussões. E sim, essa escuta sincera, aguçada, e essa entrega de cada uma que senta naquele sofá representando tantas outras anônimas, isso tem um valor absurdo na TV brasileira.